

# Maharaji em Harvard

## Maharaji no Sanders Theatre, Universidade de Harvard

*Eu atribuo a Harvard a abertura das portas da minha mente e a Prem Rawat a abertura da porta do interior do meu coração.*

*Tim Gallwey*

*Autor de*

*Inner Game of Tennis, Inner Game of Work  
(O jogo Interior do Tênis, O Jogo Interior do Trabalho)*

**B**em, obrigado pela acolhida tão boa e calorosa em Boston. Há momentos na vida em que deparamos com determinadas coisas que se alguém realmente tentasse explicar seria complicado demais. Incrivelmente complicado. A paz também é muito complicada quando é tratada teoricamente. Cheguei a isso por dedução. E concluí que foi realmente preciso muita tecnologia para levar o homem à Lua. Certamente – em nome da humanidade – o homem foi levado à Lua.

Mas a paz ainda escapa ao mundo. Então ficou muito complicado, mais complicado do que ir à Lua. A única coisa que se pode fazer é inspirar as pessoas a encontrar a maneira de sentir paz. E começa-se apresentando o quadro das possibilidades, porque para cada um existe uma versão específica de paz. Qual é? Bem, se você mora na cidade – com buzinas e tudo acontecendo o dia todo e em parte da noite, sirenes tocando... – então, no fim de semana, quando você vai para um lugar silencioso, bonito, sem sirenes você diz: “Ah, é tão tranquilo.” Isso não é paz. Ausência de sirenes não é paz. Ausência de táxis buzinando não é paz. Ausência de pneus cantando não é paz. Mas ficar longe daquela situação pode parecer tranquilizante. E existem as variações individuais. Se alguém perdeu algo muito precioso e está ficando desesperado, pensando no que perdeu o tempo todo e você lhe pergunta: “Bem, qual é a sua versão de paz?” Seria assim: “Bem, se eu encontrasse o que perdi ficaria em paz.”

Conflito... somente a resolução do conflito não é paz. Portanto, o que é paz real? Ela é comum a cada ser humano na face da Terra? Existe uma paz que tem a ver

com cada ser humano. Uma paz que mora no coração de cada ser humano da face da Terra. Uma paz que não é temporária. Uma paz que não está ligada à política. Uma paz que não está nas fórmulas de como o mundo deveria ser. Não a visão de alguém rico ou pobre, bom ou mau, certo ou errado. Essa paz mora dentro da pessoa, mesmo em seu momento de maior escuridão. Essa paz mora dentro da pessoa, mesmo quando ela está cercada por um oceano – não um rio, não um lago, mas um oceano – de confusão e dúvidas. Uma paz que é mais do que a ausência de raiva. Uma paz que é a presença de algo bonito, não a ausência de nada. Uma paz. E a sede por essa paz é real no coração de cada ser humano a cada século, a cada civilização.

Nós ouvimos a palavra “verdade”. Uma palavra que inspira respeito. Verdade. A paz é discutível? A verdade de alguém pode ter outro significado para outra pessoa? Ou há uma paz que é comum a cada ser humano na face da Terra?

Se existe essa paz, então é ela que vale a pena procurar. A paz que sobreviveu às variações dos pensamentos na sociedade. A verdade de que Sócrates falou: “Conheça a si mesmo.” Falando nisso, nós temos discutido sobre o que possivelmente significaria e especulado sobre as possibilidades do que Sócrates pensava quando disse: “Conheça a si mesmo.” Mas dificilmente iremos adiante naquilo que é “conhecer a nós mesmos”.

Estamos ocupados demais para eliminar esse processo e chegar onde alguém diz: “Sabe, eu sinto uma sede em minha vida e essa sede não é algo que criei. E por que não olhar no meu interior para procurar a solução – a água de que tenho sede?”

Essa é a boa notícia. A boa notícia é que a sede está dentro de você e a água que vai saciar essa sede está dentro de você. A boa notícia é que aquilo que você procura está dentro de você e os meios para entrar em contato com isso também estão dentro de você. Há uma realidade que é tão doce, não enterrada no conflito e na dor. Não enterrada nas dúvidas e perguntas, mas, na verdade, dançando. Dançando com cada ser humano, porque você existe. Porque está vivo... aceite o momento e entenda a doce realidade da existência, aceite o momento e entenda sua sede – sua sede – não a sede que lhe foi ensinada.

As pessoas dizem, “Nunca me ensinaram uma sede.” Sim, ensinaram. Toda vez que você vê uma vitrine de loja tem um pequeno cartaz dizendo, “Você precisa disso.” Você precisa disso, precisa daquilo...” Não estou criticando, acreditem. Tudo bem. É assim que o mundo funciona. A questão é: “Que necessidade minha identifiquei como não emprestada, não aprendida, mas que sempre tive?” As pessoas dizem: “Bem, por que não estou ciente dela?” Porque nos tornamos especialistas em escondê-la. Especialistas. A nossa solução é: “aumente o volume do barulho”. Se ouvimos no carro um barulho de que não gostamos – não se preocupe –, é só aumentar o volume do aparelho de som e o barulho some.

Hoje venho a vocês e proponho que aceitem essa sede. E afirmo que é a sede mais doce e mais maravilhosa que você já teve em sua vida. E digo que essa sede diz respeito à causa mais nobre que um ser humano possa ter. A despeito de tudo que possamos fazer, de tudo que possamos realizar na vida, essa é mais uma causa que podemos realizar. E eu a considero incrivelmente nobre porque é estar pleno, estar satisfeito.

Muitas pessoas dizem, “Bem, não é muito egoísta?” Olhe. Uma lâmpada apagada nunca poderá iluminar nada. Não pode iluminar a área a sua volta, nem outra lâmpada. Para que essa lâmpada faça qualquer coisa ela precisa estar acesa – esse é o pré-requisito. Acenda sua lâmpada. Acenda.

As pessoas dizem, “Bem, e se eu acender minha lâmpada e depois ela apagar.” Na realidade, ela vai apagar, mas enquanto tiver chance, acenda-a. Permita que exista clareza em sua vida. Permita que existam respostas em sua vida. Não só perguntas. Mas respostas. Você existe e, porque existe, tem a possibilidade de ser pleno. Simples, incrivelmente simples. E simplesmente profundo. Assim é a existência. A respiração vem e a

respiração vai, e vem de novo e vem de novo – e eu caminho em minha vida um passo de cada vez.

Muitas pessoas pedem: “Diga algo que nos traga paz. O que precisamos fazer para ter essa paz?” Ah, temos um problema aqui. Sempre que você ouviu falar em algo bom, você tinha que consegui-lo. Lembra? Agora temos um problema. Aquilo de que falo, você já tem. Você já tem a paz dentro de você.

Você não precisa sair por aí e consegui-la. Você já a tem. Descubra-a.

Você sabe como é descobrir? Veja a respiração como nunca a viu antes. Olhe a vida como nunca a olhou antes. Veja a existência como nunca a viu antes. Olhe a paz como nunca a olhou antes. Veja o momento, este momento, como nunca o viu antes. Você pode. Você tem a câmera do coração para fazer, “clique”. Isso é o que o coração pode fazer: ele pode fazer “Clique” e reter. Quando você se tornar muito bom em observar esse momento, neste momento capture a paz, capture a alegria: eu afirmo, você terá uma boa coleção pelo resto da sua vida.

Isso é realmente muito simples porque é sobre nós. Nós somos aqueles que no mundo precisam de paz. Nós somos aqueles que irão se beneficiar mais com a paz. Nós somos aqueles que nos distanciamos tanto daquilo que costumava ser tão simples. E nós somos os que precisam voltar para casa. E a casa precisa estar onde você está. Não uma construção com quatro paredes, um teto e um número específico. Porque há muito tempo uma casa chamada “você” foi construída. Você tem muitos endereços, mas há um endereço faltando. E esse endereço é um endereço para você – para você.

Você já foi apresentado a muita gente, conhece muita gente, mas há uma pessoa para quem não foi apresentado: é você mesmo. Porque ninguém diz: “Deixe-me apresentá-lo a você mesmo”, a não ser eu. É isso que faço. Saio por aí dizendo, “Vou apresentá-lo a você mesmo.” E muitas pessoas dizem, “Mas isso é insano.” Pense um pouco. Quando foi a última vez que você foi apresentado a si mesmo? A você?

Você olha para o mundo e vê uma árvore, vê uma banana, vê uma manga – isso é uma cortesia para você. Se você não estivesse aí, não veria nada. Eu sei disso. Você é quem pega a nectarina, coloca-a na boca e diz, “Mmmm”. Eu nunca vi uma nectarina fazer o mesmo. Mas você faz isso, porque tem o poder de apreciar. Use-o. Use o poder de apreciar.

Coloque diante de si algo que valha a pena apreciar e aprecie. O que mais vale a pena apreciar é a vida em si. Tudo o mais mudará porque é essa a natureza.

Para ver seu próprio rosto você precisa de um espelho. Para ver o rosto de outra pessoa você não precisa de um espelho. Para ver o que está no seu interior você também precisa de um espelho. Um espelho que irá projetar a imagem como ela é, sem alterá-la.

Em primeiro lugar, abaixe o volume para que você possa escutar o que estou dizendo, porque a maior parte é um monte de palavras e muito movimento labial. Bem, abaixe o volume. Então você poderá ouvir o que estou realmente dizendo. Porque o que estou dizendo você já sabe e sempre soube. Você sabe que a paz está dentro de você. Você sempre soube que, para a verdadeira pergunta que você está fazendo, a resposta está dentro de você. Você sabe disso. Agora ouça. E ouça a partir do lugar mais sério, porque você está interessado em plenitude, porque está interessado em paz, porque está interessado na possibilidade que a vida lhe oferece, porque está interessado na paz.

Mesmo no meio de uma tormenta, a paz existe. Quando existe tranquilidade interior, a paz começa. Para você e para mim. Paz aqui em meu coração. E esta é a possibilidade. É isso que faço – vou aos lugares e falo com as pessoas sobre paz. Elas dizem: “Bem, belas palavras.” E eu digo, “Você quer? Posso tornar isso possível.” Como posso tornar isso possível? Eu tenho a

paz em minha vida. Estou ciente dessa paz dentro de mim. Isso significa que não tenho problemas? Claro que tenho problemas. Isso significa que não fico mais bravo? Claro que sim, eu fico bravo. Eu sou um vegetal o tempo todo? Não, eu não sou um vegetal. Essas são as desculpas. São os pequenos tabus colocados: “Ah, meu Deus, sabe, se a gente se tornar... quero dizer, se a gente tem paz, então vai ter de mudar completamente.” “A gente tem que mudar de religião? Bem, eu terei que mudar de religião, porque, você sabe...” . Por quê? Sua religião diz que você não pode ter paz? Fale-me de uma única religião que diga que não se deve ter paz. Claro que não. Sua comunicação com seu Deus no seu estilo, e à sua maneira, é linda. Mas por que isso deveria excluir a paz que está em seu coração?

É isso que ofereço, é disso que falo, é isso que quero disponibilizar para todos que queiram. Aquilo de que você se sente tão distante está mais próximo do que nunca. Considere isso porque, se ao menos eu tiver ampliado um pouco sua capacidade de imaginar: “A paz é possível. Humm. Interessante.” Isso já é bom. Ter os limites ampliados. Instituições como esta nas quais as pessoas vêm para ter seus horizontes ampliados, para aprender, são maravilhosas. Porque aprender é a coisa mais incrível que podemos fazer. Se todo aprendizado que pudermos ter, que tivemos ou que venhamos a ter nos levar ao preenchimento interior será maravilhoso.

Muito obrigado e boa noite. Obrigado.

*Prem Rawat*

---

www.palavrasdepaz.org.br  
assistente@contatobrasil.org.br  
0300 100 3330

© The Prem Rawat Foundation  
Todos os direitos reservados